



Aclimação de microplantas de mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) após enraizamento *in vitro*.*

Lucas Fonseca Menezes Oliveira¹, Aline de Jesus Sá², Rodrigo Lemos Curvello³, Zilna Brito de Rezende Quirino⁴, Ana da Silva Lêdo⁵

^{1,3,4}Bolsistas ITI CNPq/ UFS/Embrapa Tabuleiros Costeiros/SergipeTec, email: lucasmedusa@hotmail.com, rodrigocurvello@hotmail.com, zilna_br@hotmail.com; ²Mestre NEREN/UFS email: alinejesus.sa@bol.com.br, ⁵Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone (79) 4009-1362, email: analedo@cpatc.embrapa.br

A fruticultura é um setor agrícola de suma importância para o país e desempenha ao mesmo tempo papel econômico, social e alimentar. A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes), nativa dos tabuleiros costeiros, baixada litorânea e cerrados do Brasil, constitui-se em uma das mais importantes matérias primas para a indústria de sucos e sorvetes do Nordeste. A obtenção de microplantas com um sistema radicular bem desenvolvido é de grande importância para a sobrevivência e crescimento de plântulas de mangabeira, principalmente quando da aclimação e transplante para o campo. O presente trabalho teve como objetivo identificar o melhor substrato para a aclimação de microestacas de mangaba enraizadas *in vitro*. As microestacas foram uniformizadas quanto ao tamanho de suas raízes e transferidas para viveiro sombreado em 60% em recipientes de polietileno de 300 mL. Foram testados os seguintes substratos: T1=Areia e Terra Preta (1;1); T2=Areia, Terra Preta e Pó de Casca de Coco Seco (1;1;1); T3=Areia, Terra Preta e Vermiculita (1;1;1), contendo 1g do fertilizante Osmocote® por recipiente. A cada quinze dias foi realizada a suplementação com meio de cultura MS com metade da concentração de sais, vitaminas e aminoácidos. O delineamento foi inteiramente casualizado com três tratamentos e sete repetições, com três parcelas experimentais por repetição, cada parcela foi constituída de um recipiente contendo uma microestaca. Ao final de 30 dias foi avaliada a porcentagem de sobrevivência das microestacas. Não houve diferença significativa entre os substratos para a sobrevivência das plântulas. No entanto, foi observada a sobrevivência de 26%, 54% e 40% das microestacas em T1, T2 e T3, respectivamente. O maior valor absoluto observado no substrato composto de areia, terra preta e pó da casca de coco seco provavelmente pode ser explicado pela maior manutenção da umidade fator importante para o desenvolvimento do sistema radicular das plantas.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa* Gomes; Aclimação; Substrato; Pó de Casca de Coco.

* Apoio Financeiro: Embrapa, CNPq, SergipeTec